



# Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,  
ontem e hoje*

## MONITORAMENTO DE ESPÉCIES DO GÊNERO AMARANTHUS COM SUSPEITA DE RESISTÊNCIA AO HERBICIDA GLIFOSATO

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0<sup>a</sup> edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

**ROSA; <sup>1</sup>Lucas Soares <sup>1</sup>, CHAPETA; <sup>1</sup>Ana Carolina Oliveira <sup>2</sup>, PINHO; <sup>1</sup>Camila Ferreira de <sup>3</sup>**

### RESUMO

**Monitoramento de espécies do gênero *Amaranthus* com suspeita de resistência ao herbicida glifosato** <sup>1</sup>Lucas Soares Rosa, <sup>1</sup>Ana Carolina Oliveira Chapeta, <sup>1</sup>Camila Ferreira de Pinho <sup>1</sup>Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, Brasil; Contato: lucassoaresr21@gmail.com O monitoramento periódico da dispersão das espécies de plantas daninhas é uma das formas de evitar a disseminação de biótipos resistentes no campo. Recentemente no Brasil, algumas espécies do gênero *Amaranthus*, como *Amaranthus hybridus* e *Amaranthus palmeri*, foram relatadas como resistentes ao herbicida glifosato, o que vem dificultando seu manejo no campo. As características gerais das plantas deste gênero são caule ereto, pouco ramificado, altura que varia de 50cm a 150cm e ciclo anual. O objetivo do presente trabalho foi identificar populações do gênero *Amaranthus*, com suspeita de resistência ao herbicida glifosato, para o estabelecimento de estratégias de manejo. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na área experimental do Grupo de Pesquisa Plantas Daninhas e Pesticidas no Ambiente - PDPA, na Universidade Federal do Rio de Janeiro - Seropédica/RJ. Os biótipos com as amostras de sementes de *Amaranthus* foram coletados a campo em parceria com a empresa Sumitomo Chemical Co. Ltd e o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS-Campus Sertão), em áreas com escapes da aplicação do herbicida glifosato. No total foram coletados 34 biótipos, nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul. As sementes foram colocadas para germinar em bandejas de 1L, em solo previamente analisado. Quando as plantas atingiram o estágio de 4 a 6 folhas completamente expandidas, foi feita aplicação de herbicida glifosato (Roundup Original Mais®) na dose de 150L.ha-1. Foi feita avaliação visual de controle de sete em sete dias, até os 35 dias após aplicação (DAA) para então os biótipos serem classificados como suscetíveis ou com suspeita de resistência ao herbicida glifosato. Os suscetíveis, foram assim considerados devido a morte total das plantas,

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, lucassoaresr21@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ana.ufrrj@outlook.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, camilafepi@hotmail.com

enquanto os com suspeita de resistência foram aqueles que não apresentaram sintoma do herbicida, ou rebrotaram após aplicação. Realizado o monitoramento de resistência dos 34 indivíduos coletados nos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, foram identificadas 28 populações com suspeita de resistência e 6 populações com suspeita de suscetibilidade. A partir daí, serão realizadas a identificação das espécies e *Amaranthus* que apresentaram suspeita de resistência e também o ensaio de curva dose-resposta, para confirmar a resistência dos biótipos ao herbicida glifosato. **Palavras-chaves:** Caruru, mapeamento, manejo, resistência a herbicidas

**PALAVRAS-CHAVE:** Caruru, mapeamento, manejo, resistência a herbicidas